

## RESUMOS DOS POSTERES

Pôster 26

### USO DA ARTÉRIA EPIGÁSTRICA INFERIOR NAS REOPERAÇÕES DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

Anderson DIETRICH, Luiz Boro PUIG, Luís Alberto DALLAN, Luiz A. LISBOA, Adriano MILANEZ, Rafael A. TINELI, Lausane C. Dantas DIETRICH, Tiago DIETRICH, Marcos G. TIVERON, Noedir Antonio Groppo STOLF

*Instituto do Coração do HC-FMUSP*

**Introdução:** A artéria epigástrica inferior (AEI) foi proposta por Puig em 1987 para revascularização do miocárdio e, posteriormente, inúmeros centros de cirurgia cardiovascular internacionais passaram a utilizá-la. Devido ao aumento da complexidade dos pacientes coronarianos com necessidade de tratamento cirúrgico, a utilização de novos enxertos se faz presente.

**Métodos:** No período de outubro de 1987 a outubro de 2008, 62 pacientes foram submetidos a reoperação coronária com uso da AEI, sendo 76,7% do gênero masculino e idades variáveis de 45 a 80 anos (média  $62,9 \pm 8,6$ ). 56 foram segunda cirurgia de coronárias e 6 a terceira. Os principais vasos tratados com as AEI foram o ramo interventricular anterior em 23, diagonal em 18 e marginal em 13. Os principais antecedentes mórbidos encontrados foram: função ventricular moderada ou ruim em 71%, hipertensão 38,7%, infarto do miocárdio 35,4%, diabetes 23,9% e Stent coronariano prévio em 22,5%. Cirurgias em caráter de urgência somaram 40,4%.

**Resultados:** As principais complicações intrahospitalares foram: ventilação mecânica prolongada 16,1%, pneumonia 12,9%, reoperações por sangramento 4,8% e mediastinite em 3,2%. Os óbitos hospitalares somaram 12,9%. Foram realizados cineangiogramas coronarianos no período pós-operatório em 9 doentes com uma média de 25 meses por exame, estando todas as 10 AEI estudadas patentes, apenas uma apresentando irregularidades. Não foram observados eventos neurológicos maiores e nenhuma reintervenção coronariana precoce foi realizada.

**Conclusões:** A baixa taxa de eventos cardiovasculares e boa perviabilidade da AEI em reoperações coronárias sugere ser a AEI uma opção para reoperações na cirurgia de revascularização do miocárdio.